

## O INTERSEXUAL E A EDUCAÇÃO

Domingos Apostolo de Sousa<sup>1</sup>

Luís Mott<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este trabalho faz uma reflexão em torno da Intersexualidade. A Intersexualidade, segundo a Sociedade Norte Americana de “Intersexo” - ISNA, vem a ser uma denominação geral que podemos usar para definir uma variedade de formas, quando alguém vem a nascer com uma genitália constituída de órgãos sexuais ou reprodutivos, que não estão definidos a partir do que temos como estabelecido, para o que chamamos gênero masculino ou feminino. Desta forma, temos que, os indivíduos que apresentam uma constituição de intersexualidade, são possuidores de órgãos sexuais que contemplam os gêneros citados. Destacamos a pessoa que é Intersexual, a situações de bullying e preconceito de que é vítima. Apresentamos, também, a sua difícil relação no âmbito da escola e sugerimos a formação de educadores para lidar com a diferença. O conteúdo foi construído a partir de reflexões oriundas de uma pesquisa, a partir de observações realizadas em Seminários e textos que contemplam a temática. As situações às quais nos referimos, advém do fato de que os Intersexuais, em decorrência da ambiguidade da genitália indefinida, sofrem preconceito e exclusão social, principalmente na escola, já que os Sistemas Educacionais estão despreparados em lidar com situações, devido ao preconceito contra estudantes e mesmo educadores, que, por ventura, apresentam uma diferença em relação a gênero. Embasamos as nossas discussões a partir de alguns textos, vídeos, observações de fatos cotidianos e diálogos em espaços educativos que tratam da Intersexualidade. Dessa forma, pensamos a necessidade de formação para que todos os envolvidos no processo educacional, principalmente, professores e gestores escolares, sejam orientados para saber lidar com situações complexas envolvendo os Intersexuais, como também, indivíduos que tenham outras formas de orientação que não contemple a heteronormativa. Isso demandaria um grande esforço e compromisso por parte dos Sistemas de Ensino, que deverão contar, com outros profissionais da área de saúde e, prioritariamente, a família, como também, os Conselhos Educacionais, Colegiados, Associações, Sindicatos, Igreja, OAB, Justiça, Público, ONG, empresários, classe artística, políticos, profissionais liberais, etc.

**Palavras-chave:** Intersexual. Bullying. Capacitação.

### Objetivo Geral:

- Discutir sobre a Intersexualidade no âmbito educacional.

### Objetivos específicos:

- Conhecer a Intersexualidade;
- Promover cursos de formação para educadores na área de políticas das subjetividades;
- Avaliar o impacto dos cursos de formação na área de políticas das subjetividades

---

<sup>1</sup>Professor licenciado em Letras, Especialista em Informática na Educação, Coordenador de Tecnologia da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Alagoínhas, ativista e diretor da ONG GRUPO HUMANIZAR-SE DE ALAGOÍNHAS, pesquisador nas linhas de políticas das subjetividades.

<sup>2</sup>Antropólogo, prof. da Universidade Federal da Bahia-UFBA; fundador do Grupo Gay da Bahia – GGB.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

no cotidiano das Unidades Escolares;

- Dar apoio às famílias dos Intersexuais na lida com os mesmos;
- Realizar palestras informativas sobre as subjetividades, com ênfase na Intersexualidade para a comunidade.

## 5 – METODOLOGIA

As ONGS que atuam em Alagoinhas e região serão consultadas para apoio ao trabalho proposto. Além disso, contaremos com o apoio de cidadãos que tenham interesse: líderes comunitários, membros dos Conselhos Municipais, integrantes de Igrejas, psicólogos, psiquiatras, pedagogos e estudantes de graduação e pós-graduação.

Inicialmente, procuraremos os Sistemas de Ensino: Rede Municipal de Educação e o Núcleo Regional de Educação – NTE 18, para discutirmos sobre as situações com relação à Intersexualidade nas Unidades Escolares (U.E.). Utilizaremos estudantes das U.E., Universidades e Faculdades a partir de entrevistas nas Unidades Escolares, Associações de Bairro, residências, onde serão utilizados questionários, análise de documentos, entre outros materiais disponíveis. Deveremos estar realizando reuniões rotineiras para discussão das estratégias de intervenção e avaliação com os educadores, a família dos estudantes, corpo gestor das Unidades Escolares, membros representantes de órgãos gestores da comunidade, estudantes e pessoas interessadas na temática. Solicitaremos dos gestores dos Sistemas de Ensino, condições estruturais para suprir as demandas de materiais a serem utilizados na execução das tarefas, como também, os locais onde acontecerão as reuniões que permeiarão todas as situações envolvendo as discussões sobre Intersexualidade. Promoveremos cursos e palestras em torno da questão da Intersexualidade para a sociedade em geral, inclusive para as Faculdades e colégios privados, como também, outros espaços sociais que lidem com a sociedade.

### Considerações finais

As discussões que fizemos em torno do Intersexual e as questões de gênero durante as reuniões, Seminários e Conferências, serviram para a reflexão do quão discriminado é o segmento LGBTI em todos os lócus sociais, principalmente, o da escola.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

Os projetos aqui enfatizados e as propostas a serem apresentadas e, se aprovadas na Conferência Nacional de Educação – CONAE 2018, certamente, delinearão um novo paradigma em que podem estar inserido os indivíduos que são Intersexuais, como também, aqueles que pertencem a um gênero, diferente do heteronormativo. A partir daí, com políticas de inclusão voltadas para o apoio e assistência aos estudantes e educadores que apresentam diferenças de gênero, como a Intersexualidade, certamente, teremos outro cenário mais acolhedor e respeitoso para com todos aqueles que por ventura se enquadrem dentro dessa perspectiva. Sendo assim, poderemos almejar um futuro melhor, em que todas as pessoas sejam olhadas como seres dignos de respeito e igualdade de direitos podendo viver as suas trajetórias como cidadãos capazes de conviver como qualquer outro ser humano que tem o direito ao estudo e à felicidade.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS**

A luta dos intersexuais na Suíça; 24/01/2013; Paulo F. Swissinfo; O “terceiro sexo” luta para conquistar seu lugar; 24.01.2013; Disponível em: <<http://jornalgggn.com.br/blog/luisnassif/a-luta-dos-intersexuais-na-suica>>. Acesso em: 19 out. 2014; (3;8);

O TERCEIRO SEXO; Revista Ponto Final; Inês Santinhos Gonçalves; 24.09.2013; Disponível em <<http://pontofinalmacau.wordpress.com/2013/09/24/o-terceiro-sexo/>>. Acesso: 28 out 2014 (5);

O drama das pessoas Intersexuais; Revista Brasil de Fato; Natália Mendes; disponível em <<http://www.brasildefato.com.br/node/27282>>. Acesso: 30 out. 2014; (6);

O MAL DA INDIFERENÇA; Simone de Beauvoir; 09.01.2008; disponível em <<http://feministactual.wordpress.com/2008/01/09/simone-de-beauvoir-ninguem-nasce-mulher-torna-se-mulher/>>. Acesso: 01 nov. 2014; (7).



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>